



2ª Fase | 14 de Janeiro de 2008

Química | História

Nome do candidato

Nº de inscrição

Instruções para a realização da prova

- Nesta prova você deverá responder a doze questões de **Química** e a doze questões de **História**.
- Cada questão vale 4 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 48 pontos no total. Será eliminado do concurso o candidato com zero em qualquer uma das provas da 2ª fase.
- Você receberá um caderno de respostas. Responda às questões de **Química** nos espaços com os números de 1 a 12. Nos espaços de 13 a 24, as questões de **História**. Consulte o fiscal de sua sala caso você escreva a resposta de uma questão no espaço errado.
Atenção: não se esqueça de entregar o caderno de respostas!
- A prova deve ser feita a caneta, azul ou preta.
- **Atenção:** não basta escrever apenas o resultado final. É necessário mostrar os cálculos ou o raciocínio utilizado para responder às questões.
- **A duração total da prova é de quatro horas.**
Você poderá levar este caderno de questões após as 17h30.

ATENÇÃO:

Os rascunhos **não** serão considerados.
Provas a lápis **não** serão corrigidas.

Classificação Periódica dos Elementos Químicos

[illegible][illegible]

Química

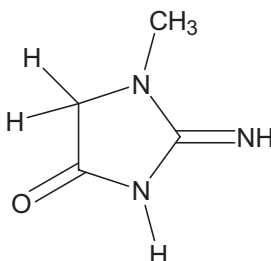
Eles estão de volta! Omar Mitta, vulgo Rango, e sua esposa Dina Mitta, vulgo Estrondosa, a dupla explosiva que já resolveu muitos mistérios utilizando o conhecimento químico (vestibular UNICAMP 2002). Hoje estão se preparando para celebrar uma data muito especial. Faça uma boa prova e tenha uma boa festa depois dela.

Embora esta prova se apresente como uma narrativa ficcional, os itens a e b em cada questão de 1 a 12 devem, necessariamente, ser respondidos.

1. Bem de manhã, Dina foi muito enfática: “*Não se esqueça de verificar o resultado do exame de sangue do Pipetão antes de escolher a ração adequada. Lembre-se que os níveis de uréia e de creatinina são importantes na avaliação da saúde do animal!*” Omar deu uma olhada no exame e o resultado indicava $1,20 \times 10^{-4}$ mol de creatinina por litro de sangue. Os valores de referência, como Rango sabia, seriam aceitáveis na faixa de 0,5 a 1,5 mg dL⁻¹. A comparação permitiu que ele decidisse entre uma ração normal e uma indicada para cães com insuficiência renal.

- a) Qual o tipo de ração escolhido por Omar na alimentação do Pipetão? Justifique.
- b) Dina disse que o exame de sangue pode avaliar o nível de uréia. Sabe-se que esse nível é influenciado pela dieta alimentar. Nas embalagens de rações para animais, são dadas informações quantitativas de: umidade, proteína bruta, fibras, gorduras, matéria inorgânica, cálcio e fósforo. Se o Pipetão estivesse com o nível de uréia no sangue acima do limite normal, com qual dessas informações Rango deveria se preocupar ao escolher a ração mais adequada? Justifique.

Dado: Fórmula estrutural da creatinina



2. O nosso herói, logo depois de tratar o Pipetão, foi à cozinha e resolveu “traçar” alguma coisa. Encontrou uma embalagem de pão ainda fechada. Pensou: *“Vai ser isso mesmo, mas com manteiga ou margarina? Eu sei que se recomenda uma baixa ingestão diária de colesterol e que a gordura saturada, quando ingerida em excesso, aumenta o “mau” colesterol (LDL) e também o “bom” colesterol (HDL). Essa manteiga contém colesterol e gordura saturada. Por outro lado, essa margarina não tem nada de colesterol e tem muita gordura trans, que, assim como as gorduras saturadas, aumenta o LDL, mas tende a baixar o HDL”*. Com as duas embalagens na mão e todas essas informações, Rango ficou ali babando e se perguntando...

- “Meu mais recente exame de sangue mostrou que o nível de HDL está na faixa aceitável. Se eu pensar só nisso, será que eu devo usar a manteiga ou a margarina? Por quê?”*
- “Mas há outra coisa, meu valor de LDL está acima da faixa aceitável. E agora? Se eu levo em conta só esse fato, eu devo ou não besuntar o pão com manteiga ou margarina? Por quê?”*

3. Depois de comer, Rango foi limpar o banheiro. Pegou o produto apropriado, e com muita preguiça, começou a “roncar” com ele na mão. Acordou assustado e, disfarçando, como se Dina estivesse ali, foi logo lendo a formulação na embalagem. Ali se informava que o produto comercial continha um agente anti-bacteriano, um sal orgânico, cujo ânion é o cloreto e cujo cátion é formado por um átomo de nitrogênio, ao qual se ligam quatro grupos: duas metilas, uma benzila e a cadeia carbônica $-C_8H_{17}$. Ficou pensando...

- “Como é a fórmula estrutural desse bactericida?”*
- “A embalagem mostra que o pH desse produto é igual a 5. Aquele outro detergente específico que eu usei na cozinha tinha pH igual a 12. Qual deles é mais ácido? Quantos mols de H^+ há dentro da embalagem de 500 mL desse produto mais ácido?”*

4. Após a limpeza do banheiro, Rango foi à sala e removeu todos os móveis e, de tão feliz e apaixonado, começou a cantarolar: *“Beijando teus lindos cabelos, Que a neve do tempo marcou... Estavas vestida de noiva, Sorrindo e querendo chorar...”* De repente, volta à realidade lembrando que tinha que limpar aquela sala de 50 m² e de 3 m de altura, antes que Dina voltasse. *“Hoje a temperatura está em 32 °C e a pressão atmosférica na sala deve ser, aproximadamente, 4 vezes o valor da minha pressão arterial sistólica (180 mmHg ou aproximadamente 21.000 Pa), sem medicação. Ah, se eu fosse tão leve quanto o ar dessa sala!”*, pensava Rango...

- “Se o ar se comporta como um gás ideal, quantos mols dessa mistura gasosa devem estar presentes aqui na sala?”*
- “Se minha massa corpórea é de 120 kg, e eu acho que estou fora do peso ideal, então, se eu tivesse a mesma massa que o ar dessa sala, eu estaria melhor? Por quê?”*

Dados: constante dos gases = 8,314 Pa m³ mol⁻¹ K⁻¹, T / K = 273 + t / °C; o ar é composto de, aproximadamente, 78% em massa de nitrogênio, 21% de oxigênio, 1,0 % de argônio.

5. Se o caso era cozinhar, Rango não tinha problemas. Ele preparou a massa do bolo da festa utilizando um fermento químico à base de carbonato ácido (bicarbonato) de sódio. Rango começou bem cedo essa preparação, pois Estrondosa vivia reclamando que depois que o gás passou a ser o gás de rua, parecia que o forno havia ficado mais lento para assar. Perdido nessas maravilhas que rodeavam a atividade na cozinha, Rango se refestelava com os conceitos químicos...

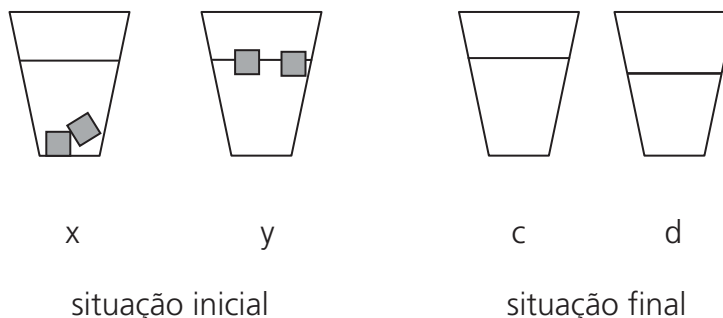
- “Antes de usar o fermento, eu coloquei um pouco dele em água e houve um desprendimento de gás. Isso me indicou que o fermento estava adequado para ser utilizado no bolo. Qual é a equação química da reação que eu acabei de observar?”*
- “Se a reclamação de Estrondosa sobre o gás combustível for verdadeira, o gás liquefeito de petróleo (butano) deve fornecer uma energia maior que o gás de rua (metano), considerando-se uma mesma massa de gás queimado... Será que essa hipótese é verdadeira?”*

Dados: entalpias de formação em kJ mol⁻¹: butano= -126, metano= -75 , gás carbônico= -394 e água = -242

6. Depois das 19 horas, os convidados começaram a chegar. Dina os recepcionava no bar, onde havia dois baldes: um deles com gelo e o outro com gelo seco. Dina bradava aos quatro cantos: “*Isso faz a festa tornar-se mais química, já que esses sólidos serão usados para resfriar as bebidas!*” Para cada bebida, Estrondosa escolhia o sólido mais apropriado. Curiosamente alguém pediu duas doses iguais de uísque, uma com gelo e outra com gelo seco, mas colocou os copos em uma mesa e não consumiu as bebidas. Passado um certo tempo, um colega de faculdade resolveu verificar se Dina ainda era a “sabichona” de antigamente, e foi logo perguntando:

- “Esses sólidos, quando colocados nas bebidas, sofrem transformações. Que nomes são dados para essas duas transformações? E por que essas transformações fazem com que as bebidas se resfriem?”
- “Dina, veja essas figuras e pense naqueles dois copos de uísque que nosso amigo não bebeu. Qual copo, da situação inicial, corresponde ao copo **d** da situação final? Em algum dos copos, a concentração final de álcool ficou diferente da concentração inicial? Por quê?”

Obs: considerar a figura para responder ao item **b**.



7. Especialmente para as crianças, havia uma sala reservada com muitos brinquedos, guloseimas, um palhaço e um mágico. Como Rango também tinha problemas com açúcar, algumas vezes ele colocava pouco açúcar nas receitas. Ao experimentar a pipoca doce, uma das crianças logo berrou: “Tio Rango, essa pipoca tá com pouco açúcar!” Aquela observação intrigou Rango, que ficou ali pensando....

- “Coloquei duas xícaras de milho na panela e, depois que ele estourou, juntei três colheres de açúcar para derreter e queimar um pouco. Se cada colher tem mais ou menos 20 gramas de açúcar, quantas moléculas de sacarose ($C_{12}H_{22}O_{11}$) eu usei em uma panelada?”
- “Eu também sei que parte desse açúcar, após caramelizar, se decompõe em água e carbono. Se 1% desse açúcar se decompõe dessa forma, quantos gramas de carbono se formaram em cada panelada?”

Dado: Constante de Avogadro = $6,02 \times 10^{23} \text{ mol}^{-1}$

8. Para a sobremesa, os Mitta prepararam o “Arroz-doce à moda do Joaquim”. Dina explicava aos convidados: *“Um dos segredos da receita é não deitar o açúcar logo no início porque ele é muito hidrofílico e compete com o amido do arroz pela água, e também porque a elevada pressão osmótica dificulta a entrada de água para o interior dos grãos, não deixando que eles cozinhem de forma uniforme e completa.”* Como Dina estava a usar uma linguagem muito científica, um dos convidados logo fez duas perguntas:

- “Ô Dina, o que significa hidrofílico e como se explica isso no caso do açúcar?”*
- “Ao fazer o arroz salgado, a gente põe o sal no início, e o arroz cozinha de maneira uniforme. Então, essa tal de pressão osmótica não existe no caso do sal? Por quê?”*

9. Rango, logo depois de servir o bolo, levou os convidados de volta ao bar. Lá, para entreter os convidados, Dina acomodou um ovo sobre um suporte plástico. Esse ovo tinha fitas de vedação nas duas extremidades, tapando pequenos furos. Dina retirou as vedações, apoiou o ovo novamente no suporte plástico e levou um palito de fósforo aceso próximo a um dos furos: de imediato, ouviu-se um pequeno barulho, parecido a um fino assovio; surgiu, então, uma chama quase invisível e o ovo explodiu. Todos aplaudiam, enquanto Dina explicava que, no interior do ovo (na verdade era só a casca dele), ela havia colocado gás hidrogênio e que o que eles tinham acabado de ver era uma reação química. Aplausos novamente.

- Se o gás que ali estava presente era o hidrogênio, a que reação química Dina fez referência? Responda com a equação química correspondente.
- Se a quantidade (em mols) dos gases reagentes foi maior que a do produto gasoso, então o ovo deveria implodir, e não, explodir. Como se pode, então, explicar essa explosão?

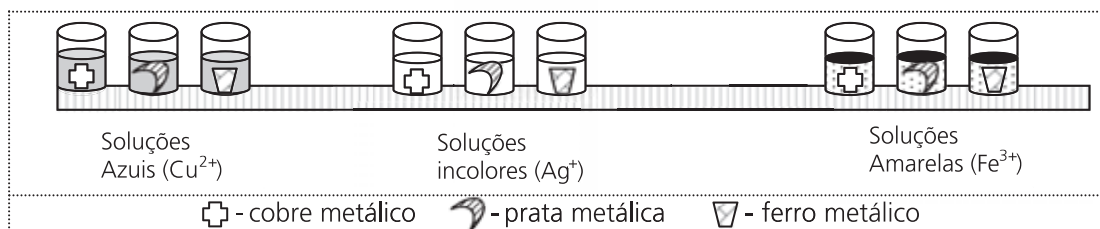
10. As pessoas adoravam essas demonstrações químicas. Dina e Rango sabiam disso, pois eles próprios tinham sido “fisgados” por esse tipo de atividade (Vestibular da Unicamp-2001). Chamando a atenção de todos, Dina colocou sobre o balcão um copo que “aparentemente continha água”, e nele adicionou algumas gotas de uma solução que tingiu “aquela água”. Dina disse que aquela solução colorida mudaria de cor no “berro”. Um dos convidados, com a boca bem aberta e próxima do copo, deu um longo berro. Como num passe de mágica, o líquido mudou de cor. Todo mundo aplaudiu a cena.

- O líquido que estava no copo era, na verdade, uma solução aquosa de amônia, cujo K_b é $1,8 \times 10^{-5}$. Nessa solução aquosa estavam em equilíbrio, antes da adição do indicador, amônia, íon amônio e íon hidróxido. Escreva a expressão de K_b em termos das concentrações dessas espécies. Nesse equilíbrio, o que está em maior concentração: amônia ou o íon amônio? Justifique.
- O que foi gotejado no copo era uma solução de vermelho de fenol, um indicador ácido-base, que apresenta cor vermelha em pH acima de 8,5 e cor amarela em pH abaixo de 6,8. Qual foi a mudança de cor observada? Como se explica que o berro tenha promovido a mudança de cor?

11. Também para mostrar suas habilidades químicas, Rango colocou sobre o balcão uma folha de papel que exalava um cheiro de ovo podre e que fazia recuar os “mais fracos de estômago”. Sobre essa folha via-se um pó branco misturado com limalhas de um metal de cor prateada. Após algumas palavras mágicas de Rango, ouviu-se uma pequena explosão acompanhada de uma fumaça branca pairando no ar.

- a) Sabendo-se que naquela mistura maluca e mal cheirosa, uma das reações ocorreu entre o clorato de potássio (KClO_3) e raspas de magnésio metálico, e que o pó branco formado era cloreto de potássio misturado a óxido de magnésio, teria havido ali uma reação com transferência de elétrons? Justifique.
- b) A mistura mal cheirosa continha fósforo branco (P_4) dissolvido em CS_2 , o que permitiu a ocorrência da reação entre o KClO_3 e o magnésio. A molécula P_4 é tetraédrica. A partir dessa informação, faça um desenho representando essa molécula, evidenciando os átomos e as ligações químicas.

12. A festa já estava para terminar, mas nenhum dos convidados sabia o motivo dela... Sobre o balcão, Dina pôs nove copos, com diferentes soluções e nelas colocou pequenos pedaços dos metais cobre, prata e ferro, todos recentemente polidos, como mostra o desenho na situação inicial:



“Para que a festa seja completa e vocês tenham mais uma pista do motivo da comemoração, respondam às perguntas”, bradava Dina, eufórica, aos interessados:

- a) “Em todos os casos onde há reação, um metal se deposita sobre o outro enquanto parte desse último vai para a solução. Numa das combinações, a cor do depósito não ficou muito diferente da cor do metal antes de ocorrer a deposição. Qual é o símbolo químico do metal que se depositou nesse caso? Justifique usando seus conhecimentos de química e os dados da tabela fornecida.”
- b) “A solução que mais vezes reagiu tornou-se azulada, numa das combinações. Que solução foi essa? Qual a equação química da reação que aí ocorreu?”

Dados:

Par	Potencial padrão de redução / volts
Cu^{2+}/Cu	0,34
Fe^{3+}/Fe	-0,04
Ag^+/Ag	0,80

História

13. Nada é mais presente na vida cotidiana da coletividade do que a oratória, que partilha com o teatro a característica de ser a manifestação cultural mais popular e mais praticada na Atenas clássica. A civilização da Atenas clássica é uma civilização do debate. As reações dos atenienses na Assembléia eram influenciadas por sua experiência como público do teatro e vice-versa. Trata-se de uma civilização substancialmente oral. O grego era educado para escutar. O caminho de Sócrates a Aristóteles ilustra perfeitamente o percurso da cultura grega da oralidade à civilização da escrita, que corresponde, no plano político e social, à passagem da cidade-estado ao ecumenismo helenístico.

(Adaptado de Agostino Masaracchia, "La prosa greca del V e del IV secolo a.C.". In: Giovanni D'Anna (org.). *Storia della letteratura greca*. Roma: Tascabile Economici Newton, 1995, p. 52-54.)

- a) Estabeleça relações entre o modelo político vigente na Atenas clássica e a importância assumida pelo teatro e pela oratória nesse período.
- b) Aponte características do período helenístico que o diferenciam da Atenas clássica.

14. Em 1478, o Papa Sisto IV assinou uma bula, através da qual fundou uma nova Inquisição na Espanha. Redigida como resposta às petições dos Reis católicos, essa bula atribuía a difusão das crenças e dos ritos judaicos entre cristãos-novos de Castela e Aragão à tolerância dos bispos e autorizava os reis a nomear três inquisidores para cada uma das cidades ou dioceses dos reinos. Esse poder concedido aos príncipes era até então reservado ao Papa.

(Adaptado de Francisco Bethencourt, *História das Inquisições. Portugal, Espanha e Itália*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994, p. 17.)

- a) A partir do texto, identifique os aspectos que definem a novidade da Inquisição fundada pelo papa Sisto IV.
- b) Quais as mudanças vividas pelos judeus na Espanha entre os séculos XV e XVI?

15. Como defensor dos índios e denunciante das atrocidades dos conquistadores, frei Bartolomé de Las Casas desenvolveu a imagem da "destruição das Índias", que era produto da preocupação do frade com o futuro da sociedade que se organizava: a nova sociedade começava distorcida, prenhe de desequilíbrios e de injustiças, carente dos mais elementares direitos. Com exceção de Las Casas, no século XVI prevaleceu a visão otimista da conquista: acreditava-se que a nova sociedade era inteiramente benéfica para os aborígenes, pois se partia da premissa de que a civilização européia era superior à civilização americana. O importante era o resultado final, a propagação de valores cristãos e a organização de uma sociedade alicerçada nesses valores.

(Adaptado de Hector Hernán Bruit, *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos: ensaio sobre a conquista hispânica da América*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Iluminuras, 1995, p. 17, 55.)

- a) A partir do texto, identifique duas visões opostas sobre a conquista da América, presentes no século XVI.
- b) Cite dois exemplos de mobilização política das populações indígenas na América Latina contemporânea.

16. Em 1750, o governador do Rio de Janeiro, conde de Bobadela, enviou uma carta ao Rei de Portugal, D. João V, na qual comentava a assinatura do Tratado de Madri:

No tratado, a nossa demarcação passa por parte das Missões jesuítas, e surpreende-me como os jesuítas, tão poderosos na Corte de Madri, não embaraçaram a conclusão desse tratado. Porém, pode ser que armem tantas dificuldades à execução do tratado, que tenhamos barreira para muitos anos. Como me persuado, Sua Majestade determinará não seja evacuada a Colônia do Sacramento, enquanto não houverem sido evacuadas as áreas das Missões.

(Adaptado de <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>)

- a) Quais as resoluções do Tratado de Madri em relação às fronteiras coloniais?
- b) Quais as conseqüências do Tratado de Madri para a atuação dos jesuítas na América portuguesa?

17. Em meados do século XVIII, o abade português Diogo Barbosa Machado colecionava vários tipos de impressos: retratos, mapas e, principalmente, pequenas obras escritas, chamadas de folhetos. Esses folhetos divulgavam os mais diversos acontecimentos naquele mundo após a invenção da imprensa, em 1450. Eram produzidos em rápidas e pequenas tiragens para agilizar sua difusão, dinamizando assim a comunicação nas sociedades da época moderna. Essa coleção abrangia muitos folhetos relativos a Portugal e a seu império ultramarino, do século XVI ao XVIII.

(Adaptado de Rodrigo Bentes Monteiro & Jorge Miranda Leite, "Os 'manifestos de Portugal'. Reflexões acerca de um Estado moderno". In: Martha Abreu, Rachel Soihet, Rebeca Gontijo (orgs.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 113-114.)

- a) A partir do texto, explique a importância dos folhetos em Portugal no século XVIII.
- b) Indique duas características da cultura letrada na América portuguesa entre os séculos XVI e XVIII.

18. Sobre a transferência da Corte de D. João VI para o Brasil, o historiador Kenneth Maxwell afirma:

Novas instituições foram criadas pela coroa portuguesa, e a maioria delas foi estabelecida no Rio de Janeiro, que, assim, assumiu um papel centralizador dentro de uma América portuguesa que antes era muito fragmentada no sentido administrativo. Houve resistência a isso, principalmente em Pernambuco, em 1817. Mas, no final, o poder central foi mantido.

(Adaptado de Kenneth Maxwell, "Para Maxwell, país não permite leituras convencionais". Entrevista concedida a Marcos Strecker. *Folha de São Paulo*, 25/11/2007, Mais, p. 5.)

- a) Segundo o texto, quais as mudanças suscitadas pela transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808?
- b) Quais os objetivos do movimento de Pernambuco em 1817?

19. Na década de 1840, com a perspectiva do fim do tráfico negreiro, o governo brasileiro começou a interessar-se por fontes alternativas de mão-de-obra, encorajando a imigração de “trabalhadores pobres, moços e robustos” e tentando fixá-los nas fazendas de café. Se os imigrantes tivessem de comprar terras e os preços fossem mantidos em alta, eles seriam obrigados a trabalhar alguns anos antes de poderem comprar seu próprio lote. A Lei de Terras foi aprovada em 18 de setembro de 1850, duas semanas após a aprovação da lei contra o tráfico de escravos.

(Adaptado de Leslie Bethell e José Murilo de Carvalho, “O Brasil da Independência a meados do século XIX”. In: Leslie Bethell (org.), *História da América Latina: da Independência a 1870*, vol. III. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial, 2001, p. 753-54, 766.)

- a) Como se dava o acesso à terra antes e depois da promulgação da Lei de Terras de 1850?
- b) De que maneira a Lei de Terras de 1850 buscou promover o trabalho livre?

20. A biologia era essencial para uma ideologia burguesa teoricamente igualitária, pois deslocava a culpa das desigualdades humanas da sociedade para a natureza. As vinculações entre biologia e ideologia são evidentes no intercâmbio entre a eugenia e a genética. A eugenia era essencialmente um movimento político, que acreditava que as condições do homem e da sociedade só poderiam melhorar através do incentivo à reprodução de tipos humanos valorizados e da eliminação dos indesejáveis. A eugenia só passou a ser considerada científica após 1900, com o surgimento da genética, que parecia sugerir que o cruzamento seletivo dos seres humanos segundo o processo mendeliano era possível.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, *A Era dos Impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 351-353.)

- a) Quais as implicações políticas do desenvolvimento da genética, no início do século XX?
- b) Relacione a ciência do final do século XIX e a política externa européia do período.

21. São Paulo, quem te viu e quem te vê! Tinhas então as tuas ruas sem calçamento, iluminadas pela luz baça e amortecida de uns lampiões de azeite; tuas casas, quase todas térreas, tinham nas janelas umas rótulas através das quais conversavam os estudantes com as namoradas; os carros de bois guinchavam pelas ruas carregando enormes cargas e guiados por míseros cativos. Eras então uma cidade puramente paulista, hoje és uma cidade italiana!! Estás completamente transformada, com proporções agigantadas, possuindo opulentos e lindíssimos prédios, praças vastas e arborizadas, ruas todas calçadas, cortadas por diversas linhas de *bond*, centenas de casas de negócios e a locomotiva soltando seus sibilos progressistas.

(Adaptado de Alfredo Moreira Pinto, *A cidade de São Paulo em 1900*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1979, p. 8-10.)

- a) Cite duas transformações mencionadas no texto que marcam a oposição entre atraso e progresso.
- b) De que formas a economia cafeeira contribuiu para as transformações observadas pelo autor?

22. De 1550 a 1930, o mercado de trabalho brasileiro está desterritorializado. Só nos anos 1930-40 a reprodução ampliada da força de trabalho passa a ocorrer inteiramente no interior do território nacional.

(Adaptado de Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 354.)

- a) Quais características do mercado de trabalho brasileiro, entre 1550 e 1930, permitem considerá-lo “desterritorializado”?
- b) Indique duas mudanças do mercado de trabalho brasileiro ocorridas nas décadas de 1930 e 1940.

23. Alguns comunistas franceses encontravam conforto na idéia de que as atitudes de Stalin em relação aos opositores do regime político vigente na União Soviética eram tão justificadas pela necessidade quanto havia sido o Terror de 1793-1794, liderado por Robespierre. Talvez em outros países, onde a palavra Terror não sugerisse tão prontamente episódios de glória nacional e triunfo revolucionário, essa comparação entre Robespierre e Stalin não tenha sido feita.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, *Ecos da Marsehesa: dois séculos revêem a Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 67-68.)

- a) De acordo com o texto, o que permitiu aos comunistas a comparação entre os regimes de Robespierre e de Stalin?
- b) Quais os princípios políticos que definiam o regime soviético?

24. Socialmente, os governos democratas de John F. Kennedy (1960-63) e Lyndon B. Johnson (1963-68) tentaram consolidar um “*New Deal* suavizado”. Ao mesmo tempo, os dois presidentes comprometeram o país com uma guerra sangrenta no Vietnã.

(Adaptado de Sean Purdy, “O século Americano”. In: Leandro Karnal, Sean Purdy, Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinicius de Moraes (orgs.). *História dos Estados Unidos. Das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 235.)

- a) O que foi o *New Deal* na década de 1930?
- b) Identifique as bandeiras políticas dos movimentos sociais nos Estados Unidos desse período.



PROVAS DE APTIDÃO

Candidatos aos cursos de

**ARQUITETURA E URBANISMO, ARTES CÊNICAS,
ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA e ODONTOLOGIA**

1. Verifiquem nas páginas seguintes os horários e locais de exames.
2. Compareçam aos locais determinados, com antecedência, munidos da CÉDULA DE IDENTIDADE e do MATERIAL determinado nas páginas 15 - 21 do Manual do Candidato ao Vestibular Unicamp/2008.

NÃO SERÃO ADMITIDOS RETARDATÁRIOS
--

ARQUITETURA E URBANISMO

Os candidatos aprovados na 1ª fase deverão comparecer ao prédio de aulas da Faculdade de Engenharia Civil (Bloco Azul), no dia 23/01/2008 (quarta-feira), para realizarem a prova de aptidão no horário determinado.

PROVA DE DESENHO E EXPRESSÃO:

Horário de chegada aconselhável:..... 13:00

Entrada na sala: até 13:45

Duração da prova: das 14:00 às 18:00

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

- lápiz ou lapiseira com grafites macias: B, 2B ou 6B;
- canetas hidrográficas coloridas;
- esquadros;
- caixa de lápis de cor;
- borracha;
- tesoura ou estilete;
- cola branca.



ARTES VISUAIS

Os candidatos aprovados na 1ª fase deverão comparecer ao Departamento de Artes Plásticas, no Instituto de Artes da UNICAMP, Rua Elis Regina, 50, no dia 22/01/2008 (terça-feira), para realizarem as provas e entrevistas nos horários abaixo determinados.

PROVA DE HISTÓRIA DA ARTE:

Horário de chegada obrigatório:..... 8:30

Entrada na sala:..... até 8:45

Duração da Prova:..... das 9:00 às 12:00

PROVA DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO/EXPRESSÃO GRÁFICA:

Horário de chegada obrigatório:..... 13:30

Entrada na sala: até 13:45

Duração da Prova: das 14:00 às 17:30

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

- lápiz preto ou lapiseira/grafites HB, 2B, 4B ou 6B;
- compasso;
- estilete;
- régua e esquadros;
- tesoura;
- cola bastão.

ENTREVISTAS:

Os candidatos deverão estar presentes **15 minutos antes** do início marcado para as entrevistas.

Haverá uma lista de presença que o candidato assinará quando da sua entrada na sala dos entrevistadores.

DATA E HORÁRIOS DAS ENTREVISTAS:

Turma A: dia 23/01/2008 (quarta-feira), das 8:00 às 12:00.

(de AGNELLO AUGUSTO DE ASSIS VIEIRA a DANILA DE FATIMA ORLANDIM ALBIERO)

Turma B: dia 23/01/2008 (quarta-feira), das 14:00 às 17:00.

(de DEBORA ELISA JACINTO DA COSTA a IANICK TAKAES DE OLIVEIRA)

Turma C: dia 24/01/2008 (quinta-feira), das 8:00 às 12:00.

(de IGOR YOSHIO DE CARVALHO ANABUKI a MARINA ROSAS RACHID JAUDY)

Turma D: dia 24/01/2008 (quinta-feira), das 14:00 às 17:00.

(de MARIO FELLIPE LEMES a YEDA ENDRIGO RABELO DE CARVALHO)



ARTES CÊNICAS

Os candidatos aprovados na 1ª fase deverão comparecer ao Departamento de Artes Cênicas da UNICAMP, Rua Pitágoras, 500, no dia 21/01/2008 (segunda-feira).

Horário de chegada aconselhável: 8:30.

Início das provas:10:00.

Todos os candidatos deverão comparecer à sala AC-03 do Departamento de Artes Cênicas (munidos do documento de identidade e comprovante do envio do questionário para a Prova de Aptidão do Curso de Artes Cênicas), onde serão identificados e informados sobre a turma a que pertencem (**A, B ou C**); e sobre a distribuição dos horários das provas dos dias 21/01, 22/01, 23/01 e 24/01/2008.

Prova Teórica (21/01/2008): o candidato poderá trazer os livros que constam da bibliografia recomendada, pois a consulta será permitida. Os candidatos deverão trazer lápis, borracha e caneta esferográfica azul ou preta.

Prova de Palco: o candidato poderá utilizar-se de figurino e réplica providenciados pelo mesmo para a cena escolhida.

Prova Prática: para as provas de sala de aula, comparecer com roupas que permitam movimentos livres e a observação dos mesmos, camiseta lisa e de cor neutra (cinza, preta ou branca).

Atenção: Os candidatos deverão trazer, obrigatoriamente, uma foto 3x4, no primeiro dia do exame de aptidão (escrever nome atrás).

Telefones da Coordenação das Provas de Aptidão do Curso de Artes Cênicas: (19) 3521-2444 / 3521-2441.

DANÇA

As provas de aptidão para os candidatos ao curso de Dança aprovados na 1ª fase serão realizadas no Departamento de Artes Corporais do Instituto de Artes da UNICAMP, Rua Pitágoras, 500, Pavilhão de Artes.

Os candidatos serão distribuídos em quatro turmas, a saber:

Turma A: dia 22/01/2008 (terça-feira), das 8:30 às 10:00 e das 14:00 às 15:30.
(de ACASSIO DONIZETE RODRIGUES a CIBELE RIBEIRO DA SILVA)

Turma B: dia 22/01/2002 (terça-feira), das 10:30 às 12:00 e das 16:00 às 17:30.
(de DANIELLE SOUSA PEREIRA a LETICIA BRAULINO FERRACINI)

Turma C: dia 23/01/2008 (quarta-feira), das 8:30 às 10:00 e das 14:00 às 15:30.
(de LETICIA MANTOVANI BERNARDO a NATALIA ISABEL MONGE)

Turma D: dia 23/01/2008 (quarta-feira), das 10:30 às 12:00 e 16:00 às 17:30.
(de NATHALIA SOARES CARNEIRO a YASMIM MENGARDO)

Atenção: Os candidatos deverão trazer, obrigatoriamente, uma foto 3x4, no primeiro dia do exame de aptidão (escrever nome atrás).

Esteja no local para a prova de aptidão com 30 minutos de antecedência, **pois não será permitida a entrada daqueles que chegarem atrasados**. Compareça vestido(a) com calça justa adequada para dança, maiô, colante ou camiseta justa, de forma a permitir a observação de seu corpo em movimento. Você deverá se apresentar descalço(a) e de cabelos presos.

Recomendamos refeições mais leves durante as duas horas que antecedem a apresentação.

Telefone do Departamento de Artes Corporais: (19) 3521-2440 / 3521-2436 / 3521-2437 / 3521-2438.

MÚSICA

Os candidatos aprovados na 1ª fase deverão comparecer ao Instituto de Artes, Departamento de Música, Rua Elis Regina, 50 (ao lado do Ginásio de Esportes da UNICAMP), conforme horários abaixo determinados, munidos do original da cédula de identidade, caneta, lápis e borracha para o início da provas.

Candidatos de REGÊNCIA, LICENCIATURA, INSTRUMENTOS e MÚSICA POPULAR	Dia 21/01/2008 (segunda-feira)	
	Provas de Instrumento (todas as modalidades)	das 9:00 às 17:00 *
	Dia 22/01/2008 (terça-feira)	
	Estruturação Musical	das 10:00 às 12:00
	Percepção Musical (prova escrita)	das 14:00 às 16:00
	Dia 23/01/2008 (quarta-feira)	
	Percepção Musical (prova oral)	das 9:00 às 17:00*

Candidatos de COMPOSIÇÃO	Dia 21/01/2008 (segunda-feira)	
	Composição	das 9:00 às 12:00
	Dia 23/01/2008 (quarta-feira)	
	Instrumento e Entrevista	das 14:00 às 17:00*

Candidatos de REGÊNCIA **	Dia 21/01/2008 (segunda-feira)	
	Regência	das 14:00 às 17:00*

* veja no site da Comvest (www.comvest.unicamp.br) o horário específico da sua prova.

** os candidatos de Regência devem baixar no site da Comvest o material relativo à prova, a partir do dia 17/01.



ODONTOLOGIA

A prova de Aptidão para os candidatos de Odontologia aprovados na 1ª fase será realizada no dia 21/01/2008 (segunda-feira), na Faculdade de Odontologia da Unicamp, na cidade de Piracicaba-SP.

ENDEREÇO: Avenida Limeira, 901 (saída para Limeira, em frente ao Shopping Piracicaba).

Horário de chegada aconselhável: ... 12:45

Entrada na sala: até 13:45

Duração da prova: das 14:00 às 17:00

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

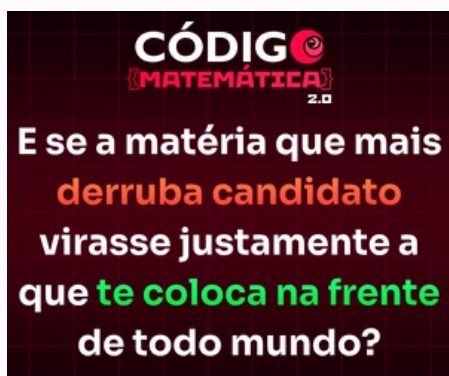
- lápis nº 2;
- régua milimetrada flexível;
- caneta esferográfica preta ou azul;
- esquadro escolar pequeno de 45°;
- espátula de Le Cron de aproximadamente 17 cm (Le Cron é um instrumento odontológico facilmente encontrado em loja de material odontológico).

Devem ser observadas as informações contidas na página 21 do Manual do Candidato.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

